



## DESAFIOS DA FISIOTERAPIA COMUNITÁRIA EM PESSOA IDOSA COM DOENÇA DE PARKINSON: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup>Sofia Helena Marques Andrade

<sup>1</sup>Sabrina da Silva Caires

<sup>1</sup> Claudinéia Matos de Araújo

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Jequié, Bahia, Brasil.

**Eixo Temático:** C05-Saúde Pública/ Coletiva

**Modalidade:** Apresentação Oral

**Link do ORCID do 1º Autor:** <https://orcid.org/0009-0009-2839-1596>

**INTRODUÇÃO:** A Doença de Parkinson (DP) é uma condição neurodegenerativa progressiva caracterizada por sintomas motores, como rigidez, bradicinesia, tremores e alterações posturais, além de manifestações não motoras que impactam diretamente na qualidade de vida. Diante disso, o tratamento fisioterapêutico possui um papel fundamental na reabilitação desses pacientes, a fim de minimizar a evolução dos sintomas e do quadro clínico em geral, no entanto, a abordagem deve ser multiprofissional. Logo, um desafio frequente entre os pacientes com DP é a resistência à adesão medicamentosa, que conseqüentemente, implica na regressão do tratamento e na condição de saúde dos pacientes. **OBJETIVOS:** Relatar os desafios enfrentados no cuidado fisioterapêutico de paciente idoso com Doença de Parkinson. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência descritivo referente às visitas/atendimentos domiciliares realizados no âmbito da disciplina de Fisioterapia Comunitária no semestre 2025.2, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). O acompanhamento fisioterapêutico foi realizado na área de abrangência de uma Unidade de Saúde do município de Jequié-BA. Inicialmente, foi realizado acolhimento do usuário e da família, e, em seguida, foi realizada a avaliação fisioterapêutica. Utilizou-se escalas específicas sobre os parâmetros: funcional e atividades (Atividades Avançadas da Vida Diária - AAVD), Escala de Katz (Índice de Independência em Atividades da Vida Diária - EIAVD), mobilidade e equilíbrio (Medida de Independência Funcional -MIF), Escala de Equilíbrio de Berg, Teste de Equilíbrio (*Short Physical Performance Battery* - SPPB), Teste de Velocidade de Marcha, Teste de Força de Membros Inferiores e psicossociais com a Escala de Eficácia de Quedas – Internacional – Brasil (FES-I Brasil) e Escala de Depressão Geriátrica. Ademais, foi realizada a análise descritiva das condições motoras e possíveis problemas observados no relatório semanal da disciplina. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Na primeira visita/atendimento domiciliar não houve a conclusão da aplicação das escalas, visto que o paciente apresentava um quadro psicomotor debilitado. Paralelamente, observou-se quadro de sonolência excessiva, dificuldade de compreensão de comandos verbais, fraqueza muscular global, padrão flexor, limitação total para mudanças de decúbito, dependência para atividades de vida diária e tremores em membros superiores e inferiores. Somado a isso, a resistência ao tratamento medicamentoso, associada a

avançada idade, constitui barreiras significativas no processo terapêutico, pois os sintomas motores comprometem a participação ativa durante os atendimentos, acentuando o quadro observado e dificultando a progressão funcional. Além disso, se torna recorrente a frustração pessoal e profissional, já que, é imprevisível o estado na qual o paciente se encontrará no dia seguinte de atendimento, se tornando inviável a realização de condutas planejadas previamente. **CONCLUSÃO:** Neste contexto, conclui-se que lidar com paciente com DP juntamente com resistência medicamentosa e sintomas exacerbados se tornam um desafio para o tratamento fisioterapêutico domiciliar, pois a progressão funcional se torna limitada. Destarte, destaca-se a importância da comunicação e a necessidade de estabelecer um vínculo de confiança com o paciente e seus familiares, com o intuito de potencializar o papel ativo e responsável do paciente em seu processo de cuidado, reconhecendo que atitudes de maior adesão contribuem para o controle dos sintomas da doença e melhora do quadro clínico.

**Palavras-Chave:** Adesão à medicação; Doença de Parkinson; Visita Domiciliar.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

FERREIRA, D. V. A. *et al.* Características clínicas e distúrbios motores encontrados em pacientes com a Doença de Parkinson: revisão integrativa da literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades**, Ciências e Educação, v. 8, n. 11, 2022. DOI:10.51891/rease.v8i11.7929.

MARCHI, K. C. *et al.* Adesão à medicação em pacientes com doença de Parkinson atendidos em ambulatório especializado. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 3, p. 855-862, 2013. DOI:10.1590/S1413-81232013000300031.